

Exploração do conteúdo matemático função polinomial do 1º grau: conhecimentos teóricos e situações práticas/cotidianas

Francisco Jeovane do Nascimentoⁱ 

Secretaria da Educação Básica do Ceará, Tururu, CE, Brasil

Eliziane Rocha Castroⁱⁱ 

Secretaria Municipal de Educação de Raposa, Raposa, MA, Brasil

Luciana Rodrigues Leiteⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil

Rita de Cássia do Nascimento^{iv} 

Secretaria da Educação Básica do Ceará, Ipu, CE, Brasil

Regiane Rodrigues Araújo^v 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Maria Socorro Lucena Lima^{vi} 

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, CE, Brasil

Resumo

O presente trabalho é resultante de uma experiência de ensino que teve por objetivo estabelecer relação dialógica entre conhecimentos teóricos e situações práticas/cotidianas vivenciadas por estudantes do Ensino Médio na exploração do conteúdo matemático função polinomial do 1º grau. Trata-se de uma experiência desenvolvida no âmbito de um curso de aprofundamento de conteúdos matemáticos junto a estudantes do Ensino Médio de uma escola da rede pública estadual cearense. O estudo está ancorado na abordagem qualitativa, materializado pela técnica da observação e anotações provenientes do caderno de campo. A experiência a que se refere este estudo é sustentada na base teórica da Educação Matemática e na revisão do conteúdo matemático. Os estudantes mobilizaram estratégias pessoais, expondo o pensamento reflexivo crítico na resolução das situações-problema propostas. O professor estimulou os estudantes a questionarem e participarem das aulas. Considera-se que essa experiência de ensino proporcionou construção do conhecimento e aprofundamento do conteúdo matemático.

Palavras-chave: Teoria/Prática. Cotidiano. Relação Dialógica. Função Polinomial do 1º Grau.

Exploration of the mathematical content of the 1st degree polynomial function: theoretical knowledge and everyday practical situations

Abstract

The following study is derived from a teaching experience that aimed to establish a dialogical relationship between theoretical knowledge and everyday practical



situations experienced by high school students in the exploration of the polynomial 1st degree function mathematical content. It is about an experience developed within the scope of an in-depth mathematical content course including high school students from a state public school in Ceará. The study is anchored in the qualitative approach, materialized by the technique of observation and recorded notes from the field notebook. The experience which this study is supported on the theoretical basis of Mathematical Education and on the revised mathematical content. Students carried out personal strategies, exposing the critical reflective thinking in solving proposed problem situations. The teacher encouraged students to question and participate during classes. It is considered that this teaching experience provided knowledge construction and deepening of the mathematical content.

Keywords: Theory/Practice. Daily. Dialogical Relationship. Polynomial Function of the 1st Degree.

1 Introdução

Discute-se a relação dialógica entre conhecimentos teóricos e situações práticas/cotidianas vivenciadas por estudantes do Ensino Médio na abordagem relativa à exploração do conteúdo matemático função polinomial do 1º grau. Para tanto, apresenta-se um recorte de uma experiência de ensino decorrente de um curso de aprofundamento de conteúdos matemáticos para estudantes do Ensino Médio.

O referido curso foi ofertado no primeiro semestre de 2017, sendo planejado e executado pelo primeiro autor deste estudo, que é professor regente do Laboratório Interdisciplinar de Ciências (LIC) da escola Luiza Bezerra de Farias, instituição pertencente à Rede Pública Estadual do Ceará, na qual o curso foi desenvolvido e que fica localizada na cidade de Tururu-CE.

Para o desenvolvimento do curso foram disponibilizadas e preenchidas 12 vagas. Esse quantitativo está atrelado às questões de segurança, visto que o único espaço destinado à execução das ações planejadas para o curso foi o Laboratório Interdisciplinar de Ciências da instituição escolar, que é de pequeno porte e não disponibiliza de uma infraestrutura que permita a alocação de mais pessoas. Ademais, objetivou-se trabalhar com um público pequeno, de forma a atender necessidades individuais e coletivas dos





estudantes, contribuindo na efetivação da aprendizagem matemática. Portanto, participaram do curso 12 estudantes do Ensino Médio sendo quatro do 1º ano, cinco do 2º ano e três do 3º ano.

Todos os alunos frequentavam regularmente as aulas no turno diurno e no contra turno participavam voluntariamente da ação formativa. A participação no curso foi realizada mediante convite feito pessoalmente pelo professor em todas as turmas do Ensino Médio da escola Luiza Bezerra de Farias.

O curso teve a duração de 4 meses, entre março e junho de 2017, sendo organizado em 4 (quatro) módulos sustentados na base teórica da Educação Matemática e na revisão detalhada de conteúdos matemáticos. A duração de cada módulo foi de aproximadamente 1 (um) mês, com atividades semanais que perfaziam a duração de 2 horas. Nos limites deste relato, aborda-se as atividades relacionadas à exploração do estudo da função polinomial do 1º grau, delineado em quatro encontros, no mês de abril de 2017.

Conforme Giovanni, Giovanni Jr e Bonjorno (2011) toda função representada pelo princípio matemático $f(x) = ax + b$ ou $y = ax + b$, com a e $b \in \mathbb{R}$ e $a \neq 0$, definida para todo x real é intitulada função do 1º grau. Ressalta-se que as letras x e y são chamadas de variáveis, ao passo que a e b representam os coeficientes.

Como um dos conteúdos explorados no âmbito do currículo matemático, o estudo das funções se evidencia com possibilidades aplicativas no âmbito cotidiano, estando presente em situações do contexto social, que exigem interpretação na tomada de decisões e na resolução de entraves diários. Esse conteúdo matemático é focado no Ensino Médio, no qual a exploração de tal assunto, nos livros didáticos, tem seguido uma abordagem que se inicia pela noção intuitiva do conceito de função e em seguida é sistematizado “[...] como uma correspondência entre elementos de dois conjuntos” (BRASIL, 2017. p. 26).

Enfatiza-se, também, que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017, que define competências e habilidades a serem desenvolvidas/aperfeiçoadas no processo de ensino, objetivando garantir a efetivação da aprendizagem dos estudantes,





expõe que umas das habilidades a serem trabalhadas remete a “(EM13MAT302) Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º grau, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais (BRASIL, 2017, p. 536)”, integrando a competência 3, da disciplina de Matemática, no âmbito do ensino médio.

Diante dessa abordagem, cabe ressaltar que o conhecimento matemático, resultante de necessidades sociais que permearam determinados contextos e épocas e que vem evoluindo ao longo do tempo, deve ser evidenciado como instrumento de leitura e interpretação social, em uma formação voltada para a emancipação humana e não apenas para a memorização de fórmulas e conceitos, que acabam desestimulando os estudantes em seu processo de ensino e aprendizagem. Foi com base nessa perspectiva que as atividades, apresentadas adiante, foram desenvolvidas.

2 Metodologia

O estudo está ancorado na abordagem qualitativa da pesquisa, cujo enfoque remete ao processo vivenciado pelos sujeitos e a significação das experiências delineadas na trajetória formativa, em uma via analítico-crítica, objetivando apreensão do objeto de estudo, na premência interpretativa em novas formas de vislumbrar e entender a realidade que circunda os indivíduos (CHIZZOTI, 2014).

Enfatiza-se a relevância do embasamento teórico, subsidiando a tessitura investigativa, constituindo-se como elemento auxiliar nas dúvidas e inconstâncias que permeiam o desenvolvimento de um estudo científico, de forma a conceder significação teórico-prática a pesquisa realizada.

Como técnica de coleta de dados utilizou-se a observação, constituindo-se como um instrumental com intencionalidade científica, atentando aos aspectos e fatores, explícitos e implícitos, no discurso e ação dos sujeitos integrantes do processo formativo vivenciado, em uma via produtora de conhecimentos acerca do objeto de estudo explorado, atentando para as questões éticas, que devem permear toda investigação





científica, em uma via de respeito mútuo aos participantes do estudo, bem como a preocupação em não lhes causar nenhum dano, seja este físico ou psicológico.

Para auxiliar na questão observacional, foi utilizado o caderno de campo, com o intuito de registrar os fatos e acontecimentos atinentes à trajetória formativa, auxiliando na análise e interpretação dos dados. Os materiais produzidos foram submetidos à análise do conteúdo, pautado em Bardin (2011).

5

3 Resultados e Discussão

Mediante o planejamento prévio das ações, na primeira semana de abril de 2017 aconteceu o encontro inicial de abordagem do estudo da função do 1º grau, no qual foram explorados os conceitos teóricos sobre o conteúdo trabalhado, uma vez que “a teoria, separada da prática, seria puramente contemplativa e, como tal, ineficaz sobre o real; a prática, desprovida da significação teórica, seria pura operação mecânica, atividade cega” (SEVERINO, 2002, p. 46). Foi um momento de explanação e exploração de questões históricas e evolutivas do estudo de funções, em decorrência de necessidades práticas, em determinados períodos e na contemporaneidade, sendo importante seu uso na resolução de situações do dia a dia dos estudantes.

Ao final do primeiro encontro, foi proposto um questionamento acerca do assunto explorado, em que os estudantes deveriam responder individualmente o seguinte problema: Em um estacionamento, é cobrada uma taxa fixa de R\$ 6,00 pela primeira hora e R\$ 2,50 a cada hora excedente. Um determinado cliente permaneceu com seu carro estacionado no local durante 7 horas. Quanto ele pagou, no total?

Um dos procedimentos resolutivos esperados remetia à organização inicial do problema, utilizando os conceitos matemáticos explorados, estabelecendo o valor fixo em R\$ 6,00 reais e o valor variável de R\$ 2,50 em decorrência da quantidade de horas que o veículo ficasse estacionado, correspondendo a $y = 6,00 + 2,50x$, no qual a variável x seria atribuído o valor 7 e como resultado seria encontrado R\$ 17,50.





Após um tempo prévio para que os alunos tentassem resolver o problema, constatou-se que apenas 3 discentes (25%) conseguiram obter êxito na resolução do problema proposto. A turma relatou a dificuldade de interpretar o problema, questionando o professor sobre qual fórmula deveriam utilizar para resolvê-lo, momento no qual o professor levou os estudantes a refletirem e a buscarem o desenvolvimento de estratégias que pudessem contribuir na superação de tal dificuldade e para superar o

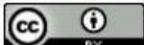
[...] modelo de sistematização de fórmulas e conceitos estáticos, que conduzem os educandos à memorização para aplicação em testes escritos que obedecem a procedimentos explicitados pelo professor, em que o aluno tem uma postura meramente passiva e mecânica (NASCIMENTO; CASTRO; LIMA, 2019, p. 84).

Nesta direção, o professor buscou favorecer aos educandos uma participação na construção do seu próprio conhecimento considerando que essa construção, “[...] deve ser algo intrínseco ao delineamento das estratégias didático-pedagógicas docentes, principalmente no âmbito do processo de ensino e aprendizagem matemático [...]” (NASCIMENTO; CASTRO; LIMA, 2019, p. 84).

Com efeito, Lorenzato (2010) destaca a importância do delineamento de estratégias docentes que estimulem os estudantes a participarem da construção do seu conhecimento de modo que seja delegado aos discentes, responsabilidades pelo seu processo de aprendizagem, em que o diálogo seja um elemento mediador entre o aluno e o saber qualificado, cabendo ao professor o papel de mediador e facilitador do processo.

O conhecimento matemático deve ser sistematizado como um instrumento de interpretação e intervenção sobre a realidade, em que o mesmo seja utilizado na resolução de problemas do cotidiano, em uma via de atrelamento entre os conteúdos presentes no currículo escolar com seu uso em situações práticas/cotidianas, uma vez que a presença da Matemática no currículo remete à sua importância e presença no âmbito social (NASCIMENTO; CASTRO; LIMA, 2015).

No segundo encontro formativo, as discussões foram iniciadas a partir do conhecimento prévio dos estudantes, fomentando situações que eles vivenciavam em seu dia a dia, de forma a problematizá-las, transformando-as em situações matemáticas que





envolvessem o estudo da função polinomial do 1º grau. Nesse aspecto, um dos exemplos citados pelos estudantes remeteu a produção de equipamentos em uma fábrica, local de trabalho do seu pai, em que uma determinada peça tinha um custo de produção fixo de R\$ 10,00, no qual era acrescentado o valor variável de R\$ 1,30 por cada peça. Assim, o valor gasto com a produção dessa peça dependia da quantidade de peças produzidas.

Nesse encontro, foi estabelecida a escuta atenta e refletida, considerando os conhecimentos prévios dos estudantes, uma vez que estes trazem para a escola as suas experiências cotidianas, que podem ser utilizadas como ponto de partida na aquisição/aperfeiçoamento de conhecimentos matemáticos. Portanto, mediante o estabelecimento de uma relação dialógica no âmbito do processo de ensino, esta ação formativa não foi reduzida “[...] a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas [...]” (FREIRE, 2005, p. 91).

Durante a predição oral acerca dos conhecimentos prévios dos estudantes, estes foram inquiridos acerca de elementos que permeiam a abordagem do estudo da função polinomial do 1º grau. Assim, à medida que evidenciavam situações vivenciadas do cotidiano eram indagados pelo professor com questões que tratavam, por exemplo, do salário de um vendedor em função das vendas realizadas pelo mesmo em um determinado período. O objetivo foi estabelecer conexão entre teoria e prática, trabalhando com situações contextualizadas, sem perder de vista o rigor científico, em que os estudantes conseguissem transformar as informações presentes na estruturação dos questionamentos em termos matemáticos, apreendendo o problema e interpretando-o a luz do conhecimento matemático (NASCIMENTO; SILVA; LIMA, 2020).

Nesse viés, se destaca a questão interpretativa da situação, na qual os estudantes possam resolver os questionamentos matemáticos propostos mobilizando estratégias diversificadas, em uma perspectiva autônoma, uma vez que aprender não é memorizar (NASCIMENTO; CASTRO; LIMA, 2019). Assim, buscou-se a superação de uma visão antiquada de que a Matemática remete apenas a um amontoado de fórmulas e conceitos





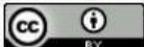
estáticos, provocando desinteresse nos alunos, mas sim de uma ciência presente e atuante no contexto social.

No terceiro encontro, os estudantes foram divididos em duplas, para assim receberem alguns questionamentos acerca da temática explorada. Tal ação foi possibilitada pela predição realizada no encontro anterior, bem como por intermédio do conhecimento do contexto em que a escola está inserida. Os estudantes buscaram mobilizar estratégias para resolver as situações propostas, de forma colaborativa, fomentando aprendizagens comuns. Nesse aspecto, buscou-se incentivar a autonomia, em que os estudantes pudessem vivenciar o processo construtivo do seu conhecimento, refletindo, indagando e inferindo, em que o erro foi considerado um elemento de redirecionamento da ação e algo natural na trajetória de aprendizagem, jamais encarado como fracasso.

O trabalho cooperativo entre os estudantes objetiva a troca de conhecimentos entre os mesmos, em uma perspectiva dialógica e de aprendizagens mútuas, estimulando o desenvolvimento do espírito de equipe, com foco em melhorias coletivas (CAMILLO; CUEVAS; VARGAS, 2020).

Por intermédio da relação entre conhecimentos teóricos e práticos, intentou-se que os estudantes buscassem a compreensão dos questionamentos propostos, extraíndo informações e elementos que os auxiliassem na busca por resolução das situações, de forma que os discentes sentissem-se capazes de aprender Matemática, desenvolvendo estratégias que os conduzissem ao desenvolvimento/aperfeiçoamento cognitivo, em uma perspectiva autônoma e emancipatória. Percebemos que todas as duplas conseguiram mobilizar estratégias para resolver as situações propostas, abordando o estudo da função polinomial do 1º grau, embasadas em situações cotidianas vivenciadas pelos estudantes.

No encontro final da abordagem do conteúdo matemático, o quarto encontro, foi proposta uma situação-problema, elaborada por meio da predição oral discente, em que os estudantes deveriam resolvê-la de forma individual, contendo o seguinte enunciado: Alfa é uma vendedora de planos telefônicos e seu salário varia conforme o número de planos que ela vende por mês. Alfa recebe um valor fixo de R\$ 1.150, 00 e mais uma





comissão de R\$ 12,00 para cada plano vendido. Se em um determinado mês ela vendeu 42 planos, qual foi o salário de Alfa?

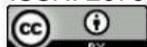
Uma das possíveis soluções remetia à interpretação do questionamento, extraindo informações relevantes que potencializassem a resolução do mesmo, inferindo que o valor fixo do salário da vendedora era de R\$ 1.150,00 e o valor variável de R\$ 12,00 em decorrência da quantidade de planos que ela vendesse. Utilizando os conceitos evidenciados no estudo da função polinomial do 1º grau, era possível escrever $y = 12x + 1.150$, em que a variável x equivale a 42. Nesse aspecto, basta multiplicar 12 por 42, que equivale a 504 e, em seguida, somar com 1.150, encontrando o valor de R\$ 1.654, que seria o salário de Alfa no mês.

Observou-se que todos os estudantes participantes do curso conseguiram encontrar a solução para o problema explicitado, uns com relativa facilidade, outros com mais dificuldades, cada um mobilizando e utilizando suas estratégias pessoais, de forma a expor o seu pensamento reflexivo crítico.

Ao final do estudo foi feita uma avaliação das ações realizadas nesta parte do curso, em que os estudantes expuseram a importância dialógica na construção do conhecimento matemático, pela qual possam atrelar conhecimentos teóricos e práticos, contextualizando o ensino, sem perder de vista o rigor científico. Dessa forma, o professor estimulou os discentes a participarem das aulas e a questionarem, uma vez que o conhecimento pode ocorrer através do confronto de ideias e não da mera aceitação.

Nessa seara, destaca-se que o livro didático deve servir como subsídio ao professor, mas não de forma exclusiva, pois os docentes devem planejar ações estratégicas que considerem os conhecimentos prévios dos estudantes, delineando, também, situações que os conduzam a pensar, interpretar, inferir e não apenas a reproduzir conceitos e fórmulas, pois isso potencializa aversão e uma não aprendizagem Matemática.

4 Considerações finais





O conhecimento qualificado configura-se como um fator importante de inserção/promoção social. Nesse aspecto, emerge o planejamento e desenvolvimento de ações e estratégias que despertem o interesse dos estudantes e que estes possam ser protagonistas do processo de ensino, sentindo-se responsáveis pela sua aprendizagem.

Diante disso, a experiência de ensino aqui relatada foi evidenciada como elemento contribuinte no processo de ensino e aprendizagem matemático, relacionando conhecimentos teóricos e práticos no estudo referente à função polinomial do 1º grau, considerando os saberes prévios dos estudantes e estabelecendo uma relação dialógica entre docentes e discentes, assim como entre os estudantes e o conhecimento matemático.

A presença da Matemática no currículo escolar remete a sua relevância e presença no âmbito social, surgindo em decorrência de necessidades práticas que permearam/permeiam determinados contextos e épocas. Nesse sentido, é necessário o delineamento de estratégias de ensino que relacionem conhecimentos teóricos e práticos, pautados por rigor e ética, em que o saber seja vislumbrado com um sentido e uma finalidade na vida prática cotidiana e não apenas como ação vazia e estática, pautada na memorização de fórmulas e conceitos para aplicá-las em testes padronizados.

Em remate, cumpre destacar que a referida experiência de ensino, inerente ao curso de aprofundamento de conteúdos matemáticos para estudantes do Ensino Médio, embora de curta duração, possibilitou aos estudantes a participação na construção do seu conhecimento, partindo das experiências sociais cotidianas, atrelando-as ao processo de ensino, fomentando questionamentos, indagações, mobilização de estratégias diversificadas e busca por caminhos conducentes a efetivação da aprendizagem, considerando o erro como elemento analítico e de reflexão sobre a prática.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís A. Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.





BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 25 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2018: Matemática** – guia de livros didáticos – Ensino Médio/ Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2017. 122 p.

CAMILLO, Javier Giraldo Huaman; CUEVA, Francis Esmeralda Ibarguen.; VARGAS, Isabel Menacho. Trabalho cooperativo e aprendizagem significativa em matemática em estudantes universitários de Lima. **Educação & Formação**, v. 5, n. 3, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/3079>. Acesso em: 05 mai. 2020.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

GIOVANNI, José Ruy; GIOVANNI JR, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto. **Matemática Fundamental** – uma nova abordagem. 2 ed. São Paulo: FTD, 2011.

LORENZATO, Sérgio. **Para aprender matemática**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. Coleção formação de professores.

NASCIMENTO, Francisco Jeovane do; CASTRO, Eliziane Rocha; LIMA, Ivoneide Pinheiro de. O uso do software Geogebra no ensino da Geometria Analítica: experiências vivenciadas no contexto escolar. **Educação Matemática em Revista**, n. 45, p. 40-47, 2015. Disponível em: <http://sbem.iuri0094.hospedagemdesites.ws/revista/index.php/emr/article/view/458>. Acesso em: 05 jul. 2019.

NASCIMENTO, Francisco Jeovane do; CASTRO, Eliziane Rocha; LIMA, Maria Socorro Lucena. Matemática e qualidade de vida: uma perspectiva interdisciplinar. In: BARBOZA, Pedro Lucio (org.). **Pesquisas sobre elementos da prática de sala de aula em Matemática**. Série estudos reunidos. V. 62. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2019. p. 73-86.

NASCIMENTO, Francisco Jeovane do; SILVA, Romaro Antônio; LIMA, Maria Socorro Lucena. Integração e diversidade: contribuições da Etnomatemática para a formação do educador. In: MATTOS, José Roberto Linhares de; SILVA, Romaro Antônio (org.). **Etnomatemáticas em vários contextos**. Macapá/AP: EDIFAP, 2020. p. 89-116.





SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2002.

ⁱ **Francisco Jeovane do Nascimento**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9753-724X>

Secretaria da Educação Básica do Ceará, Governo do Estado do Ceará
Licenciado em Matemática pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); Especialista em Ensino de Matemática pela Universidade do Oeste Paulista; Mestre e Doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Professor da rede estadual de ensino do Ceará (SEDUC/CE).
Contribuição de autoria: Escrita – Primeira redação.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8459854283223995>
E-mail: jeonasc@hotmail.com

ⁱⁱ **Eliziane Rocha Castro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4870-6905>

Secretaria Municipal de Educação de Raposa/MA, Prefeitura Municipal do Maranhão
Licenciada em Matemática pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e em Pedagogia pela Faculdade Santa Fé; Mestra e Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Coordenadora do Núcleo de Formação Continuada da Secretaria de Educação de Raposa/MA.
Contribuição de autoria: Sistematização dos dados.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7564482722802681>
E-mail: elizianecastro@hotmail.com

ⁱⁱⁱ **Luciana Rodrigues Leite**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1915-6462>

Universidade Estadual Vale do Acaraú
Licenciada em Química pela Faculdade de Educação de Crateús (FAEC/UECE); Mestra e Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Professora Assistente da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).
Contribuição de autoria: Análise formal.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0014097647157542>
E-mail: lurodleite@gmail.com

^{iv} **Rita de Cássia do Nascimento**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2613-1987>

Governo do Ceará, Secretaria da Educação Básica do Ceará, Escola Antônio Tarciso Aragão
Licenciada em Letras pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); Especialista em Língua Portuguesa (FATENE) e em Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional (FK); Professora da rede estadual de ensino do Ceará (SEDUC/CE).
Contribuição de autoria: Escrita – Revisão ortográfica e gramatical.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4227260105096763>
E-mail: cassia.eeep@gmail.com

^v **Regiane Rodrigues Araújo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2445-6972>

Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará
Licenciada em Filosofia (UECE) e em Pedagogia (Estácio); Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
Contribuição de autoria: Conceituação.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2631492120351847>
E-mail: regiane.araujo@hotmail.com





^{vi} **Maria Socorro Lucena Lima**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6600-1194>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Licenciada em Letras e em Pedagogia (URCA); Mestra em Educação (UFC); Doutora e Pós-Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP); professora visitante da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE).

Contribuição de autoria: Orientação e Supervisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1596146508437623>

E-mail: azeriche@hotmail.com

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Como citar este artigo (ABNT):

NASCIMENTO, Francisco Jeovane do; et al. Exploração do conteúdo matemático função polinomial do 1º grau: conhecimentos teóricos e situações práticas/cotidianas.

Rev. Pemo, Fortaleza, v. 1, n. 3, p. 1-13, 2019. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3580>

